

ESCOLHA A  
DO  
SEU  
FILHO

## O FUTURO DA EDUCAÇÃO

E A BUSCA PELA FORMAÇÃO COMPLETA DO INDIVÍDUO



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Com mediação feita pelas jornalistas Mariana Niedereuer e Sibeles Negromonte, especialistas e educadores apresentaram métodos e políticas que promovem uma visão que ultrapassa os limites da sala de aula

# UM OLHAR PARA OS AVANÇOS DA EDUCAÇÃO

Evento promovido ontem pelo Correio reuniu especialistas e educadores, que debateram sobre inclusão, aprendizagem contínua e competências socioemocionais, além de analisarem o processo de ensino de crianças e jovens

» ARTHUR DE SOUZA  
» FERNANDA CAVALCANTE\*  
» HENRIQUE SUCENA\*  
» MARIANA SARAIVA

Com o objetivo de abordar o processo de ensino-aprendizagem de crianças e jovens, além de se aprofundar na temática para contribuir com o desenvolvimento do segmento educacional, o *CB Talks "Escolha a Escola do seu Filho: o Futuro da Educação e a Busca pela Formação Completa do Indivíduo"*, evento promovido ontem pelo *Correio Braziliense*, reuniu especialistas e educadores, que debateram sobre inclusão, aprendizagem contínua e competências socioemocionais, promovendo uma visão que ultrapassa os limites da sala de aula e visa preparar as novas gerações para os desafios do futuro. A mediação foi feita pelas jornalistas Mariana Niedereuer e Sibeles Negromonte.

Alexandre Veloso, presidente da Associação de Pais e Alunos das Instituições de Ensino do Distrito Federal (Aspa-DF), ressaltou a importância da participação dos pais nas escolhas educacionais de seus filhos. Para ele, um dos pilares de uma educação de qualidade é o "trípode do sucesso", que une pais, escola e diretores em prol de um objetivo comum. "É fundamental ouvir os pais, para que eles possam contribuir na criação de normas, como, por exemplo, as mudanças no novo ensino médio", observou.

O presidente da Aspa-DF enfatizou a importância de refletir e debater o papel da educação em uma sociedade em constante transformação. "A educação de hoje não é a mesma de 10 anos atrás, nem a mesma de um ano atrás. Precisamos acompanhar essa evolução e manter o diálogo para buscar uma educação de qualidade que atenda às necessidades do presente", afirmou.

### Modelo internacional

Marcos Scussel, vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (Sinepe-DF), pontuou que o caminho para uma educação mais efetiva no Brasil pode estar sendo traçado lá fora. O painellista disse que viajou para outros países recentemente e citou Israel, Itália, Japão e

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**A educação de hoje não é a mesma de 10 anos atrás, nem a mesma de um ano atrás. Precisamos acompanhar essa evolução"**

**Alexandre Veloso**, presidente da Aspa-DF

Singapura como inspiração para modernizar o ensino nas escolas brasileiras.

Ele explicou que, além do lado acadêmico, as escolas nesses países trazem um foco maior para o desenvolvimento moral do jovem. Scussel levou como exemplos o Centro de Altas Habilidades, em Israel, onde os jovens aprendem a colaborar em grupo e a desenvolver, em equipe, a capacidade de solucionar problemas. Além disso, relacionou as culturas de Japão e Singapura ao alto valor que dão para a didática da autonomia e da responsabilidade.

O vice-presidente do Sinepe-DF também abordou o ensino italiano, onde desde cedo, pela dinâmica da escuta, do diálogo e da investigação, é desenvolvido nas crianças um senso de cidadão, além de ser construído os valores em seu processo de aprendizagem. "Quando se fala em educação do futuro, a gente olha para o presente. O futuro será aquilo que estamos fazendo hoje. Então, que escolhas nós estamos fazendo hoje, enquanto sociedade, para formar as nossas crianças e jovens como cidadãos desse futuro?", questionou o



**Quando se fala em educação do futuro, a gente olha para o presente. O futuro será aquilo que estamos fazendo hoje"**

**Marcos Scussel**, vice-presidente do Sinepe-DF

educador, dizendo acreditar que essas ideias estrangeiras podem inspirar a educação brasileira a olhar para o futuro.

### O papel da escola

A supervisora escolar da Secretaria de Educação (SEEDF) Juliana Nunes afirmou que a reflexão sobre o papel da escola é crucial e que o foco excessivo em conteúdos tradicionais pode obscurecer a importância de uma educação que valorize a diversidade e a justiça social. "É preciso promover o pensamento crítico e a autonomia das crianças, permitindo que elas questionem sua realidade", pontuou. "Muitas vezes, adultos tendem a ver as crianças como seres passivos, que precisam apenas receber informações, sem reconhecer que elas são ativas construtoras de conhecimento", opinou.

Ela também questionou se as escolas estão realmente preparadas para oferecer um ambiente que leve em consideração obstáculos como a resistência de educadores e gestores à mudança, infraestrutura inadequada com acesso à internet de qualidade, além da falta de metodologias



**É preciso promover o pensamento crítico e a autonomia das crianças, permitindo que elas questionem sua realidade"**

**Juliana Nunes**, supervisora escolar da Secretaria de Educação do DF

inovadoras dos próprios professores. Juliana citou a Escola da Ponte, em Portugal, como um modelo educacional a ser adotado no futuro. "O DF tem se adaptado, com a Comunidade de Aprendizagem do Paranoá, por exemplo, que implementa uma abordagem semelhante, focando em projetos e sem provas formais", detalhou.

### Desafios do presente

Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), o professor doutor Francisco Thiago Silva destacou que a verdadeira escola do futuro é aquela que enfrenta e supera os desafios do presente. "Falar sobre o futuro da educação não é um tema fácil. Não podemos discutir educação sem considerar o contexto histórico. Somos uma ex-colônia portuguesa e vivemos duas ditaduras militares, o que ainda traz impactos. Precisamos pensar em uma educação que se construa a partir da realidade do Brasil", analisou.

Segundo Francisco, discutir a inovação e o futuro da educação



**Precisamos falar principalmente sobre inovação, com foco na formação de professores e nas perspectivas futuras da área"**

**Francisco Thiago Silva**, chefe do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da UnB

é sempre uma oportunidade valiosa. "Precisamos falar sobre educação, principalmente sobre inovação, com foco na formação de professores e nas perspectivas futuras da área. Esse debate é fundamental", destacou. "Precisamos promover o diálogo entre a educação pública e privada, pois tudo faz parte de uma mesma educação. Discutir direitos humanos, formação em tempo integral e formação integral, sempre em diálogo com as escolas e a comunidade escolar, é um privilégio", pontuou.

### Revisitar a história

Doutor em linguística, especialista em cultura africana e escritor, o professor André Lúcio Bento disse que não é possível pensar no futuro da educação brasileira sem olhar para o passado recente do país. O painellista destacou que a escravidão foi abolida há apenas 136 anos, e que os direitos à educação, no Brasil, não se tornaram igualitários de imediato. "Durante muito tempo, algumas escolas não aceitavam negros ou eles só podiam estudar durante a noite", contou.



**Só com a Constituição Federal, a educação passou a ser um direito de todos. Para discutir o futuro, esse passado precisa ser revisitado"**

**André Lúcio Bento**, doutor em linguística, especialista em cultura africana e escritor

Por isso, de acordo com o especialista, é preciso ter cuidado com algumas comparações, na hora de falar sobre educação. "Alguns países não tiveram o mesmo passado que o nosso", observou. Segundo Bento, a realidade começou a mudar há pouco tempo. "Só com a Constituição Federal, a educação passou a ser um direito de todos. Para discutir o futuro da educação, esse passado precisa ser revisitado", acrescentou.

Questionado sobre o que pode ser feito, em termos práticos, dentro da sala de aula, para que se possa olhar, realmente, para uma escola do futuro, Bento afirmou que falta, em alguns casos, planejamento, coordenação e execução. "Algumas escolas não têm projetos de verdade. São ações muito isoladas e, às vezes, individualizadas, ou seja, projeto do professor", lamentou. "Muitas vezes, as escolas fazem muito, têm muita boa vontade, mas não estão colocando em prática o seu projeto político-pedagógico", apontou.

\*Estagiários sob a supervisão de Patrick Selvatti